

ISOLAMENTO DE FUNGOS “DARK SEPTATE” A PARTIR DE RAÍZES DE CASTANHA-DO-BRASIL

Ismaele Breckenfeld da Costa, Teresinha Costa Silveira de Albuquerque, Krisle da Silva.

Faculdade Roraimense de Ensino Superior; São Pedro, Av: Juscelino Kubitscheck, n° 300, Boa Vista RR; ismaelebreckenfeld@hotmail.com; Pesquisadora, Embrapa Roraima, Rodovia BR-174, Km 8, Distrito Industrial, Boa Vista-RR

Os fungos endofíticos tipo dark septate (DSEF) são caracterizados por apresentarem pigmentação escura intensa, formarem hifas septadas e microescleródios que crescem inter e intracelularmente às células do córtex do tecido vegetal. Os DSEF podem atuar como promotores do crescimento vegetal facilitando principalmente a absorção de fósforo e nitrogênio. A castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) é uma planta de grande importância econômica e social para a região norte do Brasil, sendo o principal produto do extrativismo e de exportação do bioma amazônico. No entanto, pouco se sabe da microbiota presente nas raízes desta planta, que poderão ter potencial para promover melhorias na produção de mudas desta arborea. Portanto, o objetivo deste trabalho foi isolar fungos endofíticos tipo dark septate de raízes de castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) em áreas nativas e cultivadas em Roraima. Foram realizadas coletas de raízes em três áreas no Estado de Roraima: 11 amostras de raízes no Campo Experimental Serra da Prata (Município de Mucajaí) da Embrapa Roraima, onde há um plantio de castanheiras com quatro anos; 11 amostras Campo Experimental Confiança (Município do Cantá) dentro de um plantio consorciado em sistema agroflorestal (SAF) com 17 anos de implantação; e oito amostras de raízes em área de floresta nativa no Município São João da Baliza em propriedade particular. Para o isolamento dos fungos, as raízes de castanhas foram previamente lavadas em água potável e foram seccionadas em fragmentos com aproximadamente 1 cm e desinfestadas, utilizando-se hipoclorito de sódio a 2% por dois minutos e peróxido de hidrogênio a 5% por um minuto. Os fragmentos de raízes foram distribuídos em triplicata nas placas de Petri contendo o meio de cultura ágar- malte (ágar 15 g L⁻¹ e extrato de malte 20 g L⁻¹) suplementado com antibiótico sulfato de estreptomicina (30 mg mL⁻¹). Em seguida foram incubadas a 28°C no escuro, tendo um monitoramento diário até o décimo quinto dia. Após este período, verificou-se o crescimento de diversos fungos iniciado a partir das extremidades dos fragmentos das raízes. No entanto, apenas nove isolados fúngicos apresentaram as características de DSEF, ou seja, colônias melanizadas e hifas septadas. Dos nove isolados obtidos, seis são oriundos da área de monocultivo de castanha, dois do sistema agroflorestal e um da área de floresta nativa. Este é o primeiro relato da ocorrência de DSEF em raízes de castanha-do-Brasil.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa* H.B.K.; DSEF; Amazônia.

Apoio financeiro: EMBRAPA.